



JOÃO CABEÇA DE FEIJÃO

AUTOR: Dario Uzam

ILUSTRADORA: Tatiana Paiva

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Antes de ler o livro

1. Primeiro contato com o livro

Convide os alunos a folhear o livro, observando as imagens e sua disposição. Chame a atenção para o tipo de técnica empregada pela ilustradora, que usou tecidos, linhas coloridas, bordados e desenhos para dar vida aos personagens da história e retratar diferentes cenas. Quanto ao texto, chame a atenção para a identificação dos personagens, que aparece na coluna à esquerda de cada página, e para as partes em itálico, que narram os fatos ocorridos, enquanto o restante reproduz os diálogos. Explique que esse tipo de estrutura é usada na dramaturgia, em peças teatrais. Em seguida, pergunte a eles se conhecem alguma história que tenha um garoto chamado João como protagonista, explorando seus conhecimentos, vivências e lembranças. Depois encaminhe a leitura do livro.

2. Plantando um pé de feijão

Oriente os alunos a plantar três grãos de feijão no algodão, regando-os, quando necessário, durante duas semanas. Eles deverão observar, desenhar e registrar por escrito o desenvolvimento da planta. A fim de enriquecer essa vivência, divida a turma em grupos e solicite uma pesquisa sobre os valores nutricionais dos diferentes tipos de feijão, e sua procedência. Peça a eles que guardem este material para ser usado posteriormente, após a leitura do livro.

Depois de ler o livro

1. Linguagem e vocabulário – conhecendo novas e velhas palavras

Após a leitura, pergunte aos alunos o que chamou a atenção em relação à linguagem e às palavras utilizadas. Explique que o autor usou elementos e expressões do Nordeste brasileiro para contar essa história, que foi popularizada pelos irmãos Grimm com o nome de *João e o pé de feijão*. Por exemplo, nas canções das páginas 12 e 22, o uso de termos como “mãinha”, “vixe” e de expressões como “minha meia furada dos dois lado” ou “meus pés de pato, mangalô três vez” procuram retratar a riqueza cultural, a forma de falar e de viver dos nordestinos. Depois proponha que encenem a peça, utilizando alguns recursos cênicos e musicais, como instrumentos regionais, músicas do folclore brasileiro e adereços.

2. Caracterização dos personagens – mergulhando na narrativa e brincando com ela

Converse com os alunos sobre os diferentes momentos da história de João e pergunte a eles qual personagem, dentre todos os que o garoto encontra no castelo, eles mais gostaram, e por quê. Converse sobre as características desses personagens, explorando-as. Por exemplo, o linguajar do cozinheiro, que se comunica com base em provérbios da nossa cultura popular: “Quem cala consente”, “Saco vazio não para em pé”, “O apressado come cru”, entre outros. Nesse caso, pode ser sugerido aos alunos um levantamento de outras expressões similares, para que sejam trazidas à sala de aula e compartilhadas. Depois, grupos podem ser formados com a tarefa de criar um diálogo escrito, no qual sejam empregadas essas frases. Outros personagens que podem ser mencionados: a dona da gansa dos ovos de ouro, os soldados atrapalhados, a bibliotecária esquecida, a mesa etc.

3. Retomando as informações sobre o feijão e ampliando-as

Oriente a turma a retomar as anotações feitas sobre o desenvolvimento do feijoeiro e a pesquisa sobre os valores nutricionais desse vegetal. Convide-os a rever e compilar esse material, acrescentando desenhos e, se possível, uma receita de prato à base de feijão, que pode ser recolhida junto à família de cada um. Explique a eles que a consagrada combinação de arroz com feijão, base da culinária brasileira, é muito rica em nutrientes, pois esses dois alimentos se completam, fornecendo quase todos os aminoácidos de que nosso organismo necessita. Além disso, o feijão é rico em sais minerais e ferro. No final, encaminhe a montagem de um grande mural ilustrado sobre essa leguminosa, para ser exposto na escola.

4. Conhecendo um pouco mais sobre o tema e criando um personagem

Explore as leituras que se encontram no final do livro, sobre a origem grega do teatro, os primórdios do teatro infantil, os autores brasileiros e a peça intitulada *João Cabeça de Feijão*, da Cia Articularte de teatro de bonecos. Por fim, num trabalho integrado com Artes, promova a construção coletiva de um boneco, feito com materiais reutilizados, como retalhos de tecido, botões, linhas, lãs, papéis, papelões e embalagens vazias. Durante o processo, trabalhe com a classe no intuito de descobrir uma identidade e uma personalidade para este, que poderá se tornar o mascote da turma e até o protagonista de um teatro de bonecos criado pelos alunos.